A LEITURA COMO ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

JOSENILDE SOARES GUEIROS

RESUMO
O presente artigo surge a partir da minha experiência como professora, e, aflições no que se refere às dificuldades de aprendizagens, apresentadas por alguns alunos do terceiro ano do ensino fundamental I, no qual eu atuo no processo de alfabetização. Para tanto, buscar informações sobre as possíveis causas, ferramentas e meios para atenuar essas dificuldades nesse processo se fazem necessário. Nesse sentido, acredito que os estudos e pesquisas bibliográficas sobre o tema abordado serão de grande valia e contribuição, auxiliando o dia a dia do professor em sala de aula, a luz da psicopedagogia, potencializando o processo de ensino aprendizagem. Pois, considera-se a partir desses estudos, que as crianças devem ser estimuladas desde pequenas a adentrarem no mundo da leitura e, consequentemente no universo das letras. De acordo com os teóricos, a psicopedagogia e a leitura passam a serem instrumentos corretivos e profiláticos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, dificuldade, processo e leitura.

ABSTRACT
This article arises from my experience as a teacher, and concerns regarding learning difficulties, presented by some students in the third year of elementary school I, in which I work in the literacy process. Therefore, seeking information about possible causes, tools and means to mitigate these difficulties in this process is necessary. In this sense, I believe that studies and bibliographical research on the topic covered will be of great value and contribution, helping the teacher's daily life in the classroom, in the light of psychopedagogy, enhancing the teaching-learning process. Therefore, it is considered from these studies that children should be encouraged from a young age to enter the world of reading and, consequently, the universe of letters. According to theorists, psychopedagogy and reading become corrective and prophylactic instruments.

KEYWORDS: Learning, difficulty, process and reading.

INTRODUÇÃO

Entendendo que a leitura e a escrita são de cunho social, fundamental para o desenvolvimento da criança e, que durante o processo de ensino aprendizagem, alguns alunos apresentam algumas dificuldades percebidas na sala de aula do ensino fundamental I, a qual eu atuo como professora, é que optei por pesquisar esse tema. Sobretudo, a leitura como ferramenta a luz da psicopedagogia nesse processo de alfabetização.

Bamberger (2010, p.32) salienta que, "A leitura impulsiona o uso, o treino e o desenvolvimento de aptidões intelectuais (...), a capacidade de identificar (...), suscita a necessidade de familiarizar - se com o mundo, enriquecer as próprias ideias e ter experiências intelectuais. Resultado: formação de uma filosofia de vida, compreensão do mundo que nos rodeia".

Nesse enfoque, a leitura, junto a psicopedagogia, traz sua contribuição, no que tange as dificuldades de aprendizagem sendo relevante no processo de alfabetização e na formação do sujeito, sendo assim, à leitura é compreender que a mesma é um veículo de informação e formação do aluno no seu entendimento de mundo.

Paín (2010, p.13), reforça a "psicopedagogia como meio de intervenção pedagógica específica e, em como essa intervenção facilita o desenvolvimento das funções cognitivas (...)".

Os pensamentos desses dois teóricos vão de encontro, uma vez que um ressalta o benefício da leitura para a criança e, o outro no benefício da intervenção psicopedagógico, visto que ambas, estão em prol do desenvolvimento cognitivo da criança, garantindo assim a qualidade do aprendizado, numa interdisciplinaridade, buscando fomentar essa necessidade de alfabetizar e letrar no

processo ensino aprendizagem.

Sendo assim, sabe - se que para que a criança adquira conhecimentos, não basta apenas ouvir, pois ela interpreta o que ouve o que visualiza o que toca e, reflete a partir do que já conhece. Por esse motivo deve estar em contato com vários gêneros de leitura, para que assimilem e tentem descobrir o que está escrito, no seu processo de alfabetização, facilitando o processo de ensino aprendizagem.

O embasamento desta pesquisa, terá como fundamentação teórica, Bamberger, Ferreiro, Kramer, Lajolo, Miranda, Silva, Serra e Paín no que se refere ao tocante da leitura como aliada a luz da psicopedagogia nesse processo de aprendizagem nas series iniciais.

O artigo contará com a introdução apresentando o interesse pelo tema, sua relevância social, questão norteadora e os objetivos dessa pesquisa. Seguido pelas seções que elencará os títulos sobre: O que leitura: uma breve história; Psicopedagogia: conceito e objetivo; Dificuldades de aprendizagem e seus fatores; A leitura como ferramenta para o processo de alfabetização nas dificuldades de aprendizagem; Considerações e Referencias.

Nesse contexto, esse artigo trás o seguinte questionamento: Qual a relevância de utilizar a leitura como ferramenta nas dificuldades de aprendizagem numa visão psicopedagógica, potencializando o processo de alfabetização?

O objetivo do mesmo e, valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso ao mundo, numa intervenção psicopedagógico, auxiliando o professor em seu cotidiano, contribuindo para qualidade do processo de alfabetização e, nas relações pessoais, no qual os alunos serão capazes de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, potencializando o processo de alfabetização.

O QUE É LEITURA: BREVE HISTÓRIA

Traçarei aqui uma breve análise do que é leitura, e qual sua importância Bamberger (2004, p. 10), nos remete a leitura em outrora, quando era considerada simplesmente como um meio de receber uma mensagem importante. Diferentes dos dias atuais, em que pesquisas nesse campo definiram o ato de ler, como um processo mental de vários níveis que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. E, que a leitura é de cunho social.

> “A leitura favorece a remoção” das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo (BAMBERGER, 2004, p. 11)

O que vai de encontro ao pensamento de Lajolo (2006, p. 11) afirmando que ninguém nasce sabendo ler, que aprendemos a ler à medida que vivemos nos bancos da escola convencional e na chamada “escola da vida”.

Para Lajolo a leitura é uma prática circular e infinita. A leitura, na concepção da autora, é uma fonte de prazer e sabedoria. Lê- se para entender o mundo, para viver melhor, pois quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê. O mesmo pensa Cagliari (2004), quando afirma que a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas, pois a maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido por meio da leitura ou fora da escola.

É possível perceber que na visão dos autores citados a leitura é uma prática social, que acontece em diferentes espaços, é sempre um meio e nunca um fim.

Nesse sentido, ler é dar resposta a um objetivo de uma necessidade pessoal, pois, fora da escola, não se lê para aprender a ler, lê-se para atender a uma necessidade.

Ler é, sem dúvida, um dos melhores meios de aquisição do conhecimento. Um bom leitor é aquele que compreende e interpreta que dá significado ao texto, é um movimento de interação das pessoas com o mundo e delas entre si.

Observa-se também que na visão de Lajolo (2006), um leitor maduro é aquele que diante de um novo texto consegue dar um novo significado, afeta e redimensiona o significado de todos os outros que tenha lido.

Quando se fala em leitura, pensa-se de imediato em decodificar os códigos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional. O simples ato de ler vai muito, além disso, porque é um ato individual e interior que exige do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo, dar sentido ao texto e relacioná-lo ao seu contexto, a partir de uma necessidade, como citado.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta, no constante desejo de interpretar o sentido das coisas, de perceber o mundo sob diversas perspectivas interpretando-o e compreendendo tudo que se lê.

Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atitude de assimilação de conhecimento, de interiorização de reflexão.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura.

É a partir da Revolução Industrial que a leitura desenvolve uma prática social, de acordo com Zilberman (1988), e da implantação de um sistema escolar único e gratuito, o que aumentou o número de leitores de material impresso por torná-los aptos ao consumo de textos e, por propiciar maior quantidade de textos a esse público.

Assim sendo, a escola forneceu leitores para o mercado que gerou material para ser empregado durante a fase de escolarização – o livro didático – e, depois dela, assegurando seus efeitos ao longo do tempo.

Aos poucos a leitura foi se tornando de responsabilidade do leitor inferindo o ato de ler com seu próprio mundo e experiência pessoal, afirmando sua autoridade sobre o texto.

PSICOPEDAGOGIA: CONCEITO E OBJETIVO

A psicopedagogia surge na Europa em meados do século XIX, a partir das preocupações com problemas de aprendizagem e, com isso o fracasso escolar. Entretanto e na Argentina que ocorre uma difusão do pensamento psicopedagógico, especialmente na pedagogia convergente.

As investigações sobre a psicopedagogia, segundo Silva (2010), esclarecem os "vários termos precedidos pelo termo "psi", como: psicologia, psicolinguística, psicofarmacologia etc. a psicopedagogia, também faz parte desse conjunto".

"Visca (1987), foi um dos primeiros pedagogos argentino que exerceu e exerce, uma influência fundamental na psicopedagogia no Brasil, ele baseia a psicopedagogia numa 'Epistemologia Convergente', termo que denomina sua conceituação de aprendizagem e suas dificuldades (...), que é resultado da assimilação recíproca de conhecimentos" A Epistemologia Convergente pode ser considerada um método de atuação clínica que objetiva o diagnóstico e a intervenção psicopedagógico, destinado a diferentes faixas etárias.

Este método busca compreender as influências das esferas afetiva, cognitiva e do meio socioeducacional, baseando-se em teorias da Psicanálise de Freud, a Psicologia Genética de Jean Piaget e da psicologia social de E. Pichon Riviere. (P.24).

Com isso, surgiram muitos teóricos brasileiros que contribuíram para o desenvolvimento da psicopedagogia, produzindo vários trabalhos, dando um norte aos profissionais dessa área. A psicopedagogia presente em diversos âmbitos como: Institucional Empresarial, Institucional Hospitalar e a Psicopedagogia Institucional Escolar, a qual está sendo meu objeto de pesquisa,

Nesse contexto, o objeto de estudo e o homem como um ser em processo de construção, ou seja, o ser convergente, considerando esse ser na sua complexidade, pluridimensional, numa relação emocional, afetiva e relacional, dessiterativa, num aspecto contextual e interpessoal.

E os sintomas das dificuldades de aprendizagem (desatenção; desinteresse; lentidão, astenia etc., sendo assim, o objetivo e sanar estes sintomas, e o mau desempenho escolar. A medida em que se passa a considerar pós sintomas como valores relativos muda o objetivo, ou seja, não e apenas os maus e bons resultados, que são considerados e sim o processo de aprendizagem como um todo. Estudar, compreender e intervir no processo de aprendizagem com instrumentos próprios atenuando e prevenindo doenças no que se refere o desenvolvimento

cognitivo.
"A psicopedagogia tem como objetivo facilitar o processo ensino aprendizagem removendo os obstáculos que impedem que ele se faça (...), de uma maneira interativa, intregativa, estrutural e constante (SILVA, 2010, p. 28)".

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: SEUS FATORES

"A leitura favorece a remoção de barreiras (...), por meio da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, aumentando a possibilidade de 'normalização' da situação pessoal do indivíduo." (BAMBERGER, 2010, P.11).

Segundo autores, "Os transtornos específicos da aprendizagem também conhecidos como (TEA), implicam no rendimento escolar do aluno, abaixo do esperado de acordo com seu nível intelectual para sua faixa etária, manifestando-se na escrita, na leitura e no cálculo, deixando de fora o atraso mental, os transtornos de linguagem e os déficits sensoriais primários (Teran e Gomes, p.93)".

E notório o crescimento de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, fato esse apresenta na escola a qual eu atuo, acometendo uma boa parcela dessa população escolar. Nesse sentido, conversaremos um pouco com alguns autores sobre sintomas e fatores recorrentes no processo de aprendizagem.

As autoras conversam entre si, no tocante sobre o mesmo conceito, quando afirmam que "(...) não conseguem acompanhar o ritmo da turma, apresentam dificuldades na leitura e escrita, na memorização, na cópia, em conceitos básicos de matemática entre outros. Manifestam por vezes atitudes agressivas, falta de iniciativa e desinteresse pelas atividades proposta pelo professor. A maioria dos alunos e repetente por vários anos e não demonstra um desenvolvimento satisfatório. (Miranda, 2008, p.18)"

Essa citação e conceito das autoras traduzem com clareza os sintomas observados quase sempre pelo professor em sala de aula. A priori a demanda está relacionada há um problema de aprendizagem infantil ou adolescente, e encaminhado para um especialista pelo professor. Com objetivo da demanda, e dado início a um projeto de intervenção, havendo a necessidade de se levar em conta alguns fatores.
Segundo Paín (1985) esses fatores são: Fatores orgânicos; fatores específicos; fatores psicogênos e fatores ambientais.
Os fatores orgânicos estão relacionados, as ações mediante do corpo, segundo a autora, para a leitura e a integração da experiência, e fundamental o funcionamento dos órgãos, diretamente comprometidos com a manipulação do entorno, ou seja, atender a saúde dos analisados.
Os fatores específicos referem-se aqueles que aparecem durante o nível da aprendizagem da linguagem. Tais transtornos se manifestam em uma série de perturbações como: inaptidão gráfica, impossibilidade de construir fonemas, silabas, palavras, inaptidão silábica e outras dificuldades de ordem diferentes.

Os fatores psicogênos, estão relacionados ao processo sintetizador do ego, pois de acordo com a autora, podem-se diferenciar duas possibilidades para o fato de não aprender: o primeiro e um sintoma, ou seja, supõe uma repressão na operação de aprender alguma coisa e, na segunda, trata-se de uma retração intelectual do ego (p.31). O fator psicogênio se constitui o não aprender como sintoma ou inibição que facilitem esse caminho.

Os fatores ambientais, estão relacionados às possibilidades que lhe são fornecidas, os estímulos, no campo de aprendizagem habitual, elucidar também as características do entorno da comunidade que permeia a instituição de ensino o qual o aluno está inserido.
A autora esclarece que o motivo de um indivíduo seja ele criança ou adolescente a procurar por um psicopedagogo se dá por diversos motivos, seja entendida como uma necessidade familiar que solicita ajuda ou da instituição escolar que por meio do professor o encaminha.
Os pais apesar de solicitar a consulta, apresentam resistência a ação do especialista de diversas maneiras e manifestações, tecendo várias maneiras de como se expressarem e criam diversas expectativas. Muitos são os

transtornos e as patologias que se pode encontrar nos indivíduos com dificuldades de aprendizagem. Para tanto se faz necessário, todo um processo de acompanhamento em entender, compreender e identificar os fatores, diagnosticar os problemas, tratar e orientar, de modo a atingir o objetivo da consulta

A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

"Bamberger (2004, p. 24) afirma que, quando no processo de alfabetização a leitura oral e bem-feita o grupo de palavras armazenadas são percebidos em unidades de pensamento". Nesse sentido, a contação de história, os momentos de leitura, se faz necessário e é um meio para a construção do indivíduo, a qual a criança exterioriza suas emoções, remetendo-as à sua realidade e, para se apropriar do conhecimento.

Nota-se que a leitura é uma importante fonte para o processo de aprendizagem desde a educação infantil. Contudo, não é a única, a criança lê sob várias maneiras, visuais, orais, corporais dentre outras formas.

Para tanto,.a leitura torna-se uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem, pois a criança interpreta o que vê, o que ouve e reflete a partir do que já conhece, com isso, a interação com o outro e com o meio se faz necessário. No qual o acervo literário deve ser diversificado, a partir da realidade que permeia o âmbito escolar do aluno, respeitando sua diversidade social contribuindo para e nas dificuldades de aprendizagem.

O fato de a criança estar inserida numa cultura letrada tem influência positiva e significativa em seu processo de leitura nas primeiras séries escolares. Na concepção de Cagliari (2004), a leitura pode ser ouvida, vista ou falada, pois uma pessoa é capaz de ler um texto ouvindo-o.

De acordo com o artigo da Revista Nova Escola (agosto, 2010), mesmo antes de aprender a ler as crianças deve ser colocada em contato com a leitura. Ao ver um adulto lendo, ao ouvir, ao observar as rimas (num poema ou numa música), os pequenos começam a se interessar pelo mundo das palavras. É o primeiro passo para se tornarem leitoras - percurso que vai se estender até o fim do ensino fundamental.

Ainda segundo o artigo da revista, as crianças colocadas em condições favoráveis de leitura adoram ler. Leitura é um desafio para os menores, vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca. A criança lê do seu jeito, muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas.

A criança tem a capacidade de aprender "O letramento sem letras", por meio da linguagem corporal, visual, oral, por meio da interação, dentre outras.

A alfabetização, por sua é sistematizado, porém pode ser inferida na criança, por meio do lúdico, da psicomotricidade, respeitando a maturidade da criança.

Ferreiro e Teberosk trazem no final da década de 1970 uma nova forma de repensar o processo de alfabetização, abrindo uma reflexão sobre a educação infantil, numa perspectiva sociointeracionista, para a importância da inserção das crianças na cultura escrita desde cedo, porém:

"Não se trata de acelerar nada, nem de substituir a tarefa de outras etapas com relação à leitura, trata-se simplesmente de tornar natural o ensino e aprendizagem de algo que coexiste com as crianças, que está presente em sua vida e na nossa e que não te sentido ignorar (SOLÉ, 2003, p.73)".

Nesse contexto, as crianças aprendem muito sobre a escrita, mesmo antes de aprender a ler, isso ocorre tanto dentro quanto fora da escola, pois se vive em um mundo letrado, a condição é acreditar que todas podem aprender e valorizar o que já sabem – em vez de enfatizar, o tempo todo, aquilo que ainda não aprenderam. O desafio pedagógico, como sempre, está na articulação entre o difícil e o possível de ser realizado pelos alunos.

Os primeiros contatos das crianças com a leitura ocorrem desse modo, os adultos lêem histórias para elas. Ouvir histórias é uma forma de ler. Uma criança pode começar a ler ouvindo histórias, aprendendo a decifrar os sons das letras e terá a vantagem de adquirir uma visão mais real do que

a escrita é e de como funciona, o que lhe facilitará, inclusive, o aprendizado da própria forma ortográfica.

Aprendidos os primeiros segredos da leitura, as crianças ficam ávidas por ler, conclui Cagliari. O autor afirma ainda que, ouvir uma leitura equivale a ler com os olhos, a única diferença reside no canal pelo qual a leitura é conduzida do texto ao cérebro.

As crianças pequenas aprendem a cada dia e, querem sempre mais, quando o repertório é de qualidade e bem apresentado a ela. Seja pela midiática como, rádio e televisão, entre outros meios. Contudo, o professor de educação infantil não deve se preocupar se seu aluno aprendeu a ler e, sim a lhe apresentar diversos textos escritos, pois seu papel é de um mediador, sobretudo de um incentivador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos acima que a leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, e a intervenção psicopedagógica é fundamental para superar barreiras de aprendizado.

Como defendem Bamberger e Paín, a leitura promove a aquisição de conhecimento e ajuda na construção da percepção de mundo. Além disso, há fatores que impactam significativamente o aprendizado, como questões orgânicas, específicas, psicogênicas e ambientais. Dessa forma, a leitura é vista como um meio de facilitar o ensino e a alfabetização, estimulando a interação da criança com o texto e o ambiente. A psicopedagogia, ao remover obstáculos no processo de ensino-aprendizagem, ajuda a potencializar o desenvolvimento infantil.

Considero que este artigo torna claro que a leitura é relevante para construção do indivíduo, para seu desenvolvimento e, contribui também como ferramenta no processo de alfabetização, potencializando o processo de ensino aprendizagem, numa intervenção psicopedagógico no que se refere a educação, de acordo com embasamento bibliográfico pesquisado.

Nesse sentido, no que tange ao tema abordado as pesquisas respondem minha questão norteadora que traz não só uma problemática, mas também uma reflexão sobre o que deve ser feito mais, para que os alunos das séries iniciais tenham a leitura como aliada no fomentando ao processo de alfabetização, tendo como objetivo, potencializar esse processo amenizando as dificuldades de aprendizagens, observadas e diagnosticadas nos alunos. A leitura, segundo os autores é fonte de informação, formação, via de acesso as letras, sobretudo, nas séries iniciais, a leitura contribui para diversas finalidades no processo de ensino, dentre elas, para que aluno reflita sobre escrita.

Alguns autores conversam entre si sobre a importância da leitura para o indivíduo como um todo e, esclarecem também psicopedagogia como intervenção, esclarecendo que a leitura remove barreiras. A psicopedagogia por sua vez, é um meio facilitador no processo de aprendizagem, removendo obstáculos sanando e ou amenizando problemas de dificuldades de aprendizagens atribuindo significados.

Para Zilbermam (2005), “criança pequena é por natureza uma entusiasta pela leitura. Rodeada por letras, o fato de a criança não saber decifrar as palavras impressas no livro não impede que pertença ao mundo da leitura (...), sendo um desafio saudável, pois, assim, livros lidos na infância, permanecem na memória do adolescente e do adulto”.

E é na escola que as crianças encontram respostas vão encontrar para seus questionamentos. Pois, o papel da escola, vai além do domínio da leitura e do acesso ao livro. Portanto tem obrigação de criar condições para que a leitura cumpra seu papel na educação e na sociedade, segundo autores.

Nesse contexto, após essa pesquisa, percebi a leitura, numa visão psicopedagógico como elo entre o pensar e o fazer, e que o ler começa antes do decifrar as palavras, os códigos. Essa familiaridade do aluno com as letras e, com as histórias, cria uma predisposição para o querer ler, desencadeando no aluno o gosto em querer aprender ao desvendar a escrita. E a psicopedagogia nesse relance em compreender o homem como um ser em construção, traz sua contribuição, identificando fatores, diagnosticando, tecendo orientações de modo a contemplar os alunos que são encaminhados a esse especialista.

Sendo assim, pretendo dar continuidade e me aprofundar nesse tema, pois acredito no professor e no especialista psicopedagogo em potencial, na força da leitura como ferramenta, sobretudo, na psicopedagogia como intervenção e, acredito no meu objeto de trabalho que é a educação, o aluno em potencial.

REFERENCIAS

BAMBERGER, Richard. Como Incentivar O Hábito De Leitura. São Paulo: Ática, 2004.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
KRAMER, Sônia. Alfabetização, Leitura e Escrita – Formação de Professores em Curso. São Paulo: Ática, 2001.
MIRANDA, Maria Irene. PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E INTERVENÇÃO ESCOLAR. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
PAIN, Sarah. DIAGNSOTICO DOS TRATAMNETOS DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM. São Paulo: Projeto gráfico, 2008.
SERRA, Deise Carla Gênero. Teorias e praticas da psicopedagogia institucional. Paraná: IESDE, 2012.
SILVA, Maria Cecília Almeida e. Psicopedagogia – A busca de uma fundamentação teórica. São Paulo: Paz e terra, 2010.
ZILBERMAM, Regina. Como e porque ler – A leitura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.